

Jornal Afubesp

Jornal de todos os banespianos aposentados e da ativa

Vitória de ouro para o Plano II do Banesprev



Com inúmeros documentos, Afubesp e sindicatos comprovavam ser correta tese sobre serviço passado defendida há mais de 10 anos. Até o presidente do Banesprev reconheceu.

UMA VITÓRIA E MUITAS LUTAS PELA FRENTE

Negociar sempre foi o caminho escolhido prioritariamente pela Afubesp e pelos sindicatos para defender os direitos dos funcionários da ativa e dos aposentados, desde a época de Banespa. A postura foi a mesma quando o déficit atuarial e o serviço passado do Plano II eram os assuntos em questão.

Recentemente, diretores das entidades, que são também eleitos do Banesprev, conquistaram uma importante vitória em reunião com representantes da direção do Santander, ao apresentarem uma arqueologia composta por inúmeros documentos que comprovam a existência do serviço passado, uma tese defendida pelos eleitos há mais de 10 anos e veementemente negada pela patrocinadora.

Ao contrário dos banespianos que saíram vencedores neste debate, o banco amarga agora uma derrota dolorida. O primeiro passo deles foi jogar para frente uma decisão que não querem tomar.

O teor dos documentos é tão significativo que nas últimas reuniões do Conselho Fiscal e do Comitê Gestor do Plano II, o presidente do fundo, Jarbas de Biagi confirmou que há serviço passado. Mesmo assim o banco parece não ter mudado em nada sua postura diante do tema. Isso ficou claro durante o encontro do Conselho Deliberativo,

ocorrido em 13 de setembro. Na pauta, a ata de reunião da diretoria do Santander sugerindo que os conselheiros votassem por acatar a proposta de instituir ou contribuição extraordinária apenas para os ativos, ou criar cobrança a ser implementada para todos, inclusive assistidos e pensionistas, para equacionar o déficit do Plano II.

O Santander demonstra que não tem a menor intenção de resolver a questão pela via negocial. Não restando alternativa, voltaremos à Brasília para procurar a Anapar – entidade que tem nos auxiliado e dado todo o apoio nas discussões tanto do Plano II como do Plano V-, bem como tomar as providências legais junto a Previc, que é o órgão fiscalizador.

Além disso, nos próximos dias a Afubesp e os sindicatos irão tomar as medida legais cabíveis em vários níveis. É importante destacar que ao levantar todos estes documentos – um trabalho demorado e burocrático – a chance dos banespianos de sucesso em outras instâncias aumentou consideravelmente.

Por fim, se não há disposição do Santander em negociar, por meio de encontros regionais vamos levar informação a todos os banespianos a fim de unificar o entendimento sobre esses assuntos e nos preparar para a Assembléia Extraordinária, que ocorrerá em 26 de novembro.

Diretoria da Afubesp



Afubesp
www.afubesp.com.br

Publicação da Associação dos Funcionários do Grupo Santander Banespa, Banesprev e Cables. Rua Direita, 32, 2º andar, São Paulo, SP, CEP 01002-000. Telefone: 11 3292-1744. Fax: 11 3107-9268. **Presidente:** Paulo Salvador. **Diretor de Divulgação:** Marcelo Sá. **Redação e Edição:** Camila de Oliveira, Érika Soares e Gabriela Allegrini. **Arte da Capa:** Thiago Balbi. **Diagramação:** Publisher Brasil. **Colaboração:** Junior Silva. **Tiragem:** 23 mil exemplares. **Impressão e CtP:** Bangraf.

CPI do Santander já!

Afubesp entrega carta diretamente ao presidente da Câmara dos Deputados solicitando o início imediato da investigação

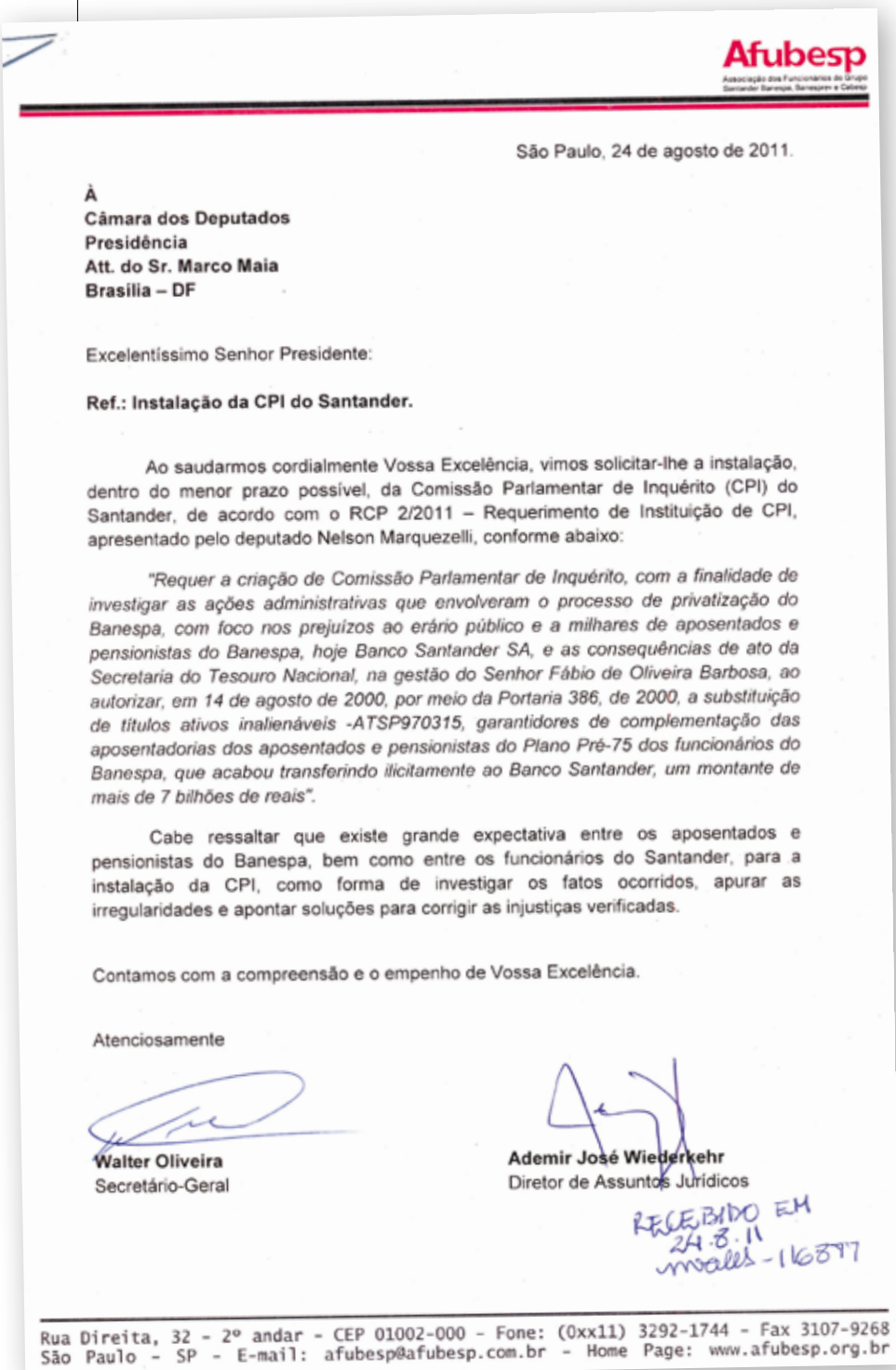
O que Santander fez com os títulos públicos destinados ao pagamento das complementações do pessoal pré-75? Esta pergunta dos banespianos pode ser respondida com a CPI do Santander, que há seis meses espera para ser instalada.

Visando dinamizar este processo, a Afubesp, por meio do seu diretor de Assuntos Jurídicos, Ademir Wiederkehr, em agosto passado entregou diretamente ao presidente da Câmara dos Deputados, Marco Maia (PT-RS) uma carta reivindicando o início da investigação no menor prazo de tempo possível.

Ao receber o documento, o deputado perguntou se o tema já não tinha sido objeto de CPI na Câmara, revelando que a proposta está sendo analisada. Ademir respondeu ao parlamentar que a CPI do Banespa, realizada em 2001, tinha como foco a privatização do banco, investigando questões como o preço subavaliado de venda.

"A CPI do Santander tem outro foco, como a emissão de títulos públicos federais que eram inalienáveis, mas foram desbloqueados pelo banco espanhol, porém sem pagar reajustes durante cinco anos aos aposentados e pensionistas do Banespa, trazendo prejuízos incalculáveis", explicou Ademir.

Depois de ouvir as explicações do dirigente o deputado garantiu: "Vou examinar com carinho".



Ademir explicou ao deputado que a CPI deve investigar o que o Santander fez com os títulos públicos





Sindicalistas reuniram-se no último dia 21 para debater os rumos da luta pelo resgate do serviço passado

Está comprovado: serviço passado do Plano II existe

Afubesp e sindicatos reuniram documentos, consultaram especialistas e comprovaram ao Santander a existência do serviço passado

Após quatro negociações da Afubesp e do Sindicato de Bancários de São Paulo com a direção do Santander, realizadas entre os meses de julho e agosto, os representantes dos banespianos provaram com ampla documentação e pareceres de especialistas que é correta a tese que defendem há mais de uma década sobre a existência do serviço passado do Plano II.

Para isso, os dirigentes tiveram que enfrentar burocracias em busca por documentos na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp), pesquisar antigos balanços do banco, reunir pareceres atuariais que abordam o tema e outros papéis. "Foram meses de trabalho para levantar esta bem sucedida arqueologia sobre o tema que valeu muito a pena, porque conseguimos provar ao banco que há serviço passado. Essa é uma vitória de ouro para todos nós", comemora o presidente da Afubesp, Paulo Salvador.

Aliado a isso, os dirigentes foram bater na porta daqueles que podem fazer algo verdadeiramente pelo Plano II. A Afubesp esteve na Previc (Superintendência Nacional de

Previdência Complementar) em duas oportunidades, foi a Brasília quatro vezes para conversar com a presidente da Anapar, Claudia Ricaldoni, e a recebeu na sede da entidade, em São Paulo, em outros dois momentos. Esta iniciativa agregou uma parceria sólida com esta associação, que defende os direitos de participantes de fundo de pensão.

Eles procuraram ainda especialistas no assunto, como o consultor da GlobalPrev Wanderlei José de Freitas que confirmou a tese defendida há anos pelas entidades por meio de seus representantes eleitos no Banesp. A consultoria contratada pelo Sindicato dos Bancários de Campinas e Região para analisar a questão reforçou ainda mais o fato de que o serviço passado existe.

A documentação é tão consistente que o presidente do Banesp, Jarbas de Biagi, durante a reunião do Conselho Fiscal, ocorrida em 1º de setembro, reconheceu o serviço passado do Plano II, depois de ler a ressalva apresentada pelo diretor da Afubesp e eleito no órgão, José Reinaldo Martins.

"Ele finalmente reconheceu o serviço passado, porém disse não saber de quem é a responsabilidade do pagamento", conta José Reinaldo. Naquele dia, na reunião do Comitê Gestor do Plano II, Biagi desconversou e falou que existia sim, mas no Plano I. Em seguida, o representante da Afubesp no colegiado e diretor do Sindicato de São Paulo, Mario Raia, rebateu dizendo que o serviço passado do Plano I migrou para o II da mesma forma que migraram os

participantes, já que não houve nenhum aporte financeiro na época de constituição do referido plano.

Um novo momento

Comprovada a tese sobre o assunto, o Santander disse, na última negociação ocorrida em 17 de agosto, que marcaria nova reunião sobre o serviço passado, o que ainda aconteceu.

"Nossa análise é que o banco tem a tendência de não assumir esta dívida", explica o presidente da Afubesp. A base para esta afirmação está na ata de reunião da diretoria do banco concordando com o plano de custeio sugerido pela consultoria Watson Wyatt ao Banesprev, que prevê o equacionamento do déficit atuarial por meio da divisão dos valores entre patrocinadora e participantes nas proporções definidas em regulamento. Se fizesse o aporte do serviço passado, a dívida teria redução significativa.

"Estamos em um momento, onde é preciso definir as ações cabíveis e mobilizar todos os colegas para estarem bem informados e comparecerem à assembleia extraordinária do Banesprev, marcada para o dia 26 de novembro", conclama o diretor da Afubesp, Camilo Fernandes. Por este motivo, os dirigentes sindicais da base da Fetec/CUT-SP se reuniram no último dia 21 para debater os rumos do movimento dos banespianos.

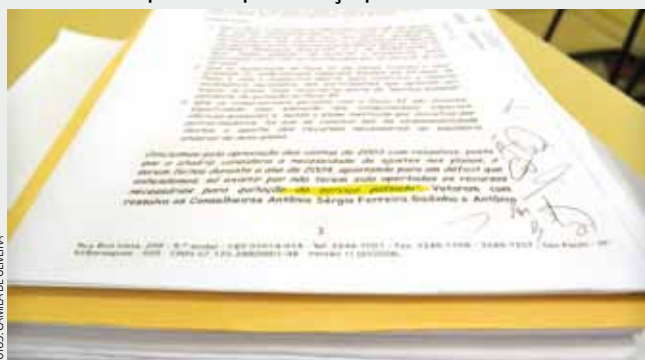
O secretário-geral da Afubesp, Walter Oliveira, termina informando que para contribuir na elucidação do que é serviço passado, a entidade está preparando um material didático que será encaminhado exclusivamente para o Plano II.

Revisional pelo teto

Outra boa notícia para os banespianos está relacionada às parcelas atrasadas e retroativas da revisional do INSS para pagamento pelo teto. Em reunião realizada em 13 de setembro, o Conselho Deliberativo do Banesprev aprovou por unanimidade que o valor ficará integralmente com o beneficiário.

A Afubesp e o Sindicato de São Paulo esperavam por esta decisão desde agosto do ano passado, quando protocolaram carta no fundo de pensão solicitando que 100% do retroativo ficassem com os banespianos, diferente da ação anterior, quando o Santander ficou com 40%, os advogados com 20% e o beneficiário ficou com outros 40% e responsável pelo Imposto de Renda, o que lhe garantia apenas 12,5%.

Documentos provam que serviço passado existe



FOTOS: CAMILLA DE OLIVEIRA



Recupere dinheiro pago a título de IR

Ingresse com ações de bitributação e de valores acumulados por meio do Jurídico da Afubesp

A Afubesp disponibiliza aos associados oportunidade de recuperar dinheiro pago a título de Imposto de Renda (IR), por meio de ações judiciais a serem ingressadas pelo Departamento de Assuntos Jurídicos.

A primeira delas é a da bitributação - pagamento em duplicidade de IR sobre o mesmo vencimento -, que atinge os aposentados do Plano II e os que migraram para o III. Isso porque os colegas contribuíram com o Banesprev, entre 1/1/1989 e 31/12/1995, e não puderam deduzir esses valores nas declarações de IR, pois legislação neste sentido só começou a vigorar em 1996. Desta forma, eles foram tributados duas vezes: no ato da contribuição ao fundo e também ao receberem a complementação de aposentadoria. As chances de vitória são grandes, pois há jurisprudência (conjunto de decisões reiteradas dos tribunais) em virtude da conquista da Afubesp, em 2008, ao ganhar ação coletiva sobre o assunto, que beneficiou quem era sócio em 2001.

O segundo processo para recuperar dinheiro é destinado àqueles que receberam valores acumulados - até cinco anos atrás - por meio de vitórias em ações trabalhistas e atrasados do INSS. Podem ingressar os colegas que ganharam ações de horas extras, de revisão de INSS, que demoraram a obter a concessão da aposentadoria e acabam recebendo vários meses de uma só vez ou quem venceu processos de complementação pela Secretaria da Fazenda.

Seção Jurídico

A Afubesp oferece um novo serviço em seu site com o objetivo de proporcionar mais comodidade aos associados. Trata-se da seção Jurídico, onde é possível consultar andamentos das ações coletivas ou individuais que os colegas tiverem ajuizado por meio do Jurídico da entidade. Para aproveitar, é necessário registrar-se na Área do Usuário.

Confira mais informações no site www.afubesp.org.br



Pauta de reivindicações para compor aditivo já está com Santander

Bancários iniciam negociações dentro da Campanha Nacional 2011 com o banco para a renovação do acordo aditivo



Com o mote bancário não é robô, campanha está nas ruas desde final de agosto

Representantes dos bancários entregaram ao Santander, em 30 de agosto, a pauta de reivindicações para renovação do acordo aditivo a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). O documento, fruto da consulta nacional realizada pelo Sindicato dos Bancários de São Paulo com funcionários do banco espanhol, é composto por dois blocos: o primeiro reúne cláusulas já existentes no atual acordo, onde se reivindica apenas a renovação, e o segundo integra novos temas.

Entre as principais reivindicações estão garantia de emprego, mais contratações e o Programa de Participação nos Resultados do Santander (PPRS). Outras exigências importantes são: cinco ausências abonadas sem desconto das férias dos trabalhadores, como já acontece com os funcionários do banco na Espanha, manutenção da assistência médica durante a apo-

sentadoria, nos mesmos moldes dos trabalhadores da ativa, e permanência do banco no patrocínio aos fundos de pensão e à Cabesp.

Negociações

Durante a entrega da pauta, os dirigentes sindicais reivindicaram que as negociações específicas com o Santander ocorram concomitantemente às gerais da categoria com a federa-

ção dos bancos (Fenaban), da mesma forma como já acontece com o Banco do Brasil e a Caixa Federal.

"Nossas questões são específicas, sociais, e não são conflitantes com os debates gerais da categoria. Por isso, defendemos que as negociações com o Santander devem ocorrer paralelamente aos dos demais bancos", afirma a vice-presidente da Afubesp e diretora do Sindicato, Rita Berlofa.

Os dirigentes da Afubesp orientam os trabalhadores do Santander a participar com igual empenho da Campanha Nacional Unificada. Uma vez que a vitória das negociações com a Fenaban proporciona ao segmento mais força para reivindicar do banco espanhol a aprovação da pauta específica.

Até o fechamento desta edição, já tinham ocorrido quatro rodadas de negociação e a Fenaban respondeu "não" para as principais reivindicações. A proposta apresentada pelos banqueiros foi rejeitada em assembleias realizadas em 26/9 por todo o país. Na ocasião, os trabalhadores também aprovaram greve por tempo indeterminado a partir do dia seguinte.

Sindicalistas querem negociações específicas paralelamente à Fenaban



Vitória contra a **censura** do Santander é reafirmada

Conar mantém a revogação da liminar concedida ao banco que proibiu veiculação de denúncias da Afubesp e do Sindicato de São Paulo em emissora de rádio

O Santander acaba de sofrer novo revés no que diz respeito à sua tentativa de calar a legítima e livre manifestação dos trabalhadores. Em 20 de setembro, o Conar (Conselho de Autorregulamentação Publicitária) manteve a decisão de revogar a liminar e parar a ação que o banco espanhol ingressou contra Afubesp, Sindicato dos Bancários de São Paulo, Contraf-CUT e Fetec-SP, visando retirar o anúncio veiculado pela Rádio CBN na manhã de 22 de junho, dia da final da Copa Libertadores, entre Santos e Peñarol.

O Santander apresentou pedido de reconsideração alegando que na representação discutiu-se a ética e legalidade da atividade publicitária. Em resposta, o presidente da 2ª

Câmara do Conselho de Ética, Ruy Mendonça, manteve a sentença por considerar que existem obstáculos e aproveitou para se desculpar com os representados por um erro no despacho inicial.

A decisão de 18 de agosto levou em consideração a defesa feita pelos dirigentes das entidades e seus advogados usando como argumento o direito de liberdade de expressão, assegurado pela Constituição Federal, motivo pelo qual a medida cautelar ajuizada pelo banco foi indeferida logo na primeira instância.

Segundo informação apurada dentro do próprio Conar, os conselheiros resolveram revogar a liminar concedida ao Santander e não dar prosseguimento no processo em virtude do banco ter agido de forma capciosa ao entrar com a ação nas duas instâncias: justiça comum e no conselho.

"O Santander tentou usar o Conar para ressuscitar os tempos de censura que o próprio Judiciário julgou como tal", comenta o advogado da Afubesp Mário Filho. "Essa é uma importante vitória para todos os trabalhadores, pois revela

alguma das práticas desrespeitosas impetradas pelo banco espanhol no Brasil. A imensa quantidade de processos movidos contra o Santander e a iminente instalação de CPI mostram isso", completou.

Relembre

Em 22 de junho, Afubesp, Sindicato e demais entidades denunciaram a falta de respeito do banco com os seus trabalhadores e aposentados por meio de informe publicitário veiculado na CBN São Paulo. O anúncio foi ao ar no dia da final da Taça Libertadores da América, cujo principal patrocinador é o Santander. Na mesma data, foi realizada panfletagem na porta do estádio Pacaembu.

Dias depois, as entidades foram informadas sobre a representação do Santander no Conar. Em seguida, o banco ajuizou ação contra as quatro entidades na 32ª Vara Cível do Fórum Central João Mendes, pedindo o fim das inserções de rádio e indenização de R\$ 50 mil reais por dia em que fosse veiculada. No entanto, a medida cautelar foi indeferida já na primeira instância.

Veja a transcrição do spot de rádio



Informe publicitário: "Era só o que faltava, o Santander colar sua marca na Taça Libertadores da América". "Vixe (sic), os países latino-americanos comemoram 200 do fim do domínio espanhol." "É, mas a exploração continua. No Brasil, o Santander é campeão de demissões, explora seus trabalhadores com tanto assédio moral." "E dá calote no pessoal aposentado do antigo Banespa." "Tem até CPI em Brasília." "Tudo isso para enriquecer os executivos e mandar o dinheiro para a Espanha." "Oh Santander, está na hora de respeitar o Brasil e os brasileiros." "Campanha do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Afubesp, Fetec São Paulo e Contraf-CUT.

MONTAGEM SOBRE FOTO DE JUNIOR SILVA



Explorando culturas vivas na cidade de São Paulo



Passeios do Programa Afubesp Qualidade de Vida levam banespiianos para conhecer colônia italiana e aldeia indígena em plena capital paulista

O Programa Qualidade de Vida tem oferecido cada vez mais aos seus participantes vasta programação de atividades culturais, entretenimento, história, meio ambiente, saúde, entre outras temáticas, visando o conhecimento e a valorização de São Paulo. Neste sentido, no mês de agosto, os banespiianos foram levados a conhecer duas culturas distintas, mas ao mesmo tempo próximas por existirem na mesma cidade: o bairro do Bixiga, onde fica a mais conhecida colônia italiana da capital, e a aldeia indígena Krukutu, que fica na Zona Sul paulistana.

O tempo chuvoso em ambos os dias não atrapalhou os passeios dos colegas, que com curiosidade e atenção absorveram cada explicação fornecida pelos guias responsáveis nas atividades. As iniciativas foram bas-

tante elogiadas pelos participantes do Programa Qualidade de Vida.

Cultura italiana

As principais ruas e avenidas no sentido do bairro do Bixiga foram percorridas por cerca de 30 participantes do projeto, no dia 10 de agosto. A atividade foi conduzida pelo guia turístico Laércio Cardoso de Carvalho, que falou sobre o início e a chegada dos imigrantes italianos a São Paulo.

O trajeto foi iniciado na Rua Direita em direção a José Bonifácio, seguindo pela Avenida 23 de Maio até chegar à Praça da Bandeira. A seguir, os colegas conheceram a Rua Major Diogo, onde ficam as antigas construções do bairro e o prédio onde funcionava o Teatro Brasileiro de Comédia TBC e a Casa de Dona Yayá.

Os banespiianos visitaram também a igreja Nossa Senhora Achiropita,

na Avenida 13 de Maio, onde ocorre grande festa com o nome da padroeira sempre no mês de agosto. Dali, eles seguiram até a Praça Dom Orione, onde está o busto do sambista Adoniran Barbosa, que tanto cantou no Bixiga.

Cultura indígena

No final do mesmo mês, foi a vez de 28 colegas conhecerem a aldeia indígena guarani Krukutu, localizada no Distrito de Parelheiros. Durante o passeio, os participantes conheceram a cultura e os costumes da aldeia, que mantém até hoje sua tradição.

Para o cacique da aldeia, Olívio Jekupé, é importante que as pessoas tenham contato com a cultura indígena. "Temos vários livros escritos em guarani e português para que conheçam nossa história e para que nossos descendentes não esqueçam nossas raízes", afirmou. Ele contou também que a aldeia é uma comunidade e que cada família trabalha seu artesanato tradicional para manter sua própria economia.

Para a banespiiana, Maria da Penha o passeio foi muito instrutivo. "Nós temos uma visão muito diferente do que é uma aldeia indígena. Gostei muito da receptividade do cacique e das crianças cantando em guarani", afirmou. "O respeito e o amor dos índios pela natureza devem ser exemplos que devemos seguir", disse Ivonete de Souza, que esteve em uma aldeia indígena pela primeira vez.

Passeios na aldeia Krukutu (acima) e na igreja Achiropita no bairro do Bixiga (ao lado) foram prestigiados por dezenas de colegas

